



Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JUNHO - 1946

N.º 2

O 7.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE



Um reflexo da constante evolução do nosso Clube é a maneira com que, anualmente vimos comemorando a passagem de mais um aniversário de sua fundação.

Lembramo-nos, perfeitamente, da modestia dessas comemorações, lá pelos anos de 1940 e 1941 ou, melhor, a falta de qualquer comemoração, por mais íntima que fosse. A data era lembrada, quase com tristeza, na sessão da Diretoria mais próxima. Tal e qual acontecia num lar pobre ou recentemente atingido pelo luto. Terminada a reunião, cada diretor ia para casa, apressadamente. Nem ao menos a alegre "chopada" com que hoje em dia se comemora, semanalmente, o êxito de um companheiro, seja num concurso interno, seja num Salão Internacional. Isto, naturalmente, à custa do "homenageado".

Já de 1942 para cá o ambiente mudou completamente. A inauguração da nova sede (que já se tornou "ve ha", pela falta de espaço vital para as nossas atividades), foi pretexto para a primeira reunião social de caráter interno. Na tarde de 16 de agosto desse ano, pela primeira vez, cremos, tivemos em nossas salas as famílias dos sócios, a emprestarmos o encanto que só a mulher sabe emprestar a qualquer festa. Daí em diante sucederam-se essas reuniões. A decisão firme de Francisco Martins Ferreira, apoiado por todos nós dessa época, de reagir contra o marasmo em que encontráramos o Clube, despertou os que não mais acreditavam numa reação e atraiu novos "bandeirantes". Estes representavam o "sangue novo", como bem o qualificou o próprio Ferreira. E que sangue! Dotado de todos os glóbulos vermelhos de boa qualidade que vinham faltando à sociedade. Da anemia, quase profunda, passou-se a uma vitalidade estuante. O dinamismo de Eduardo Salvatore completou a obra de seu antecessor, um negociante que se improvisara em médico, para fazer a mais arrojada transfusão sanguínea de que temos memória em organismos congêneres.

Os 4.º, 5.º e 6.º aniversários foram festas em que imperou a alegria, decorrente da certeza de que o Clube estava próspero e sadio. Nada mais daquelas arrecadações mensais extras, entre diretores, conselheiros e sócios mais abnegados, para cobrir os inevitáveis "deficits" de caixa. O modesto e quasi desconhecido Foto Clube Bandeirante de anos atrás, passou a ser tomado a sério, não só pelos que apreciam a fotografia como por todos com quem somos forçados a ter contato: autoridades, entidades culturais, agremiações estrangeiras. Alejandro C. Del Conte, um nome que dispensa referência, classificava o Salão Paulista de Arte Fotográfica um dos mais importantes certames latino-americanos. Trabalhos de nossos companheiros eram admitidos em salões famosos, como o de Londres e o de Pittsburgh. Enfim, uma nova vida, uma vitória completa. Como não ficar contente, pois, na data máxima da história do Clube?



IMPONENTE ASPECTO DO QUE FOI A MEMORAVEL EXCURSAO A ATIBAIA

Este ano, porém, a coisa atingiu ao auge. Procurando repetir o que com tanto sucesso fizera em 1945, a Diretoria preparou um programa de comemorações que ia desde o já tradicional coquetel na sede — desta vez oferecido pelos sócios à Diretoria, prova evidente do reconhecimento aos companheiros em quem confiaram os destinos do Clube, — ao alegre almoço-excurião e, por fim, uma sessão solene no auditório elegante e confortável da Biblioteca Municipal. Todas essas solenidades vão descritas, pormenorizadamente, mais adiante. O que desejamos assinalar aqui é que o 7.º aniversário do Clube foi o mais alegre e entusiasmado de todos, o que maior número de sócios reuniu, atingindo, como se vê dos "clichés", a cerca de uma centena de pessoas que se reuniram na encantadora Estância Lynce, de Atibaia. Também pudera! Si a "criança" está gorducha e rosada, como uma figura de reclame de farinha láctea...

P. S. M.



1.ª EXCURSAO DO CLUBE (GUARAREMA) realizada em julho de 1939

Foto - Cine Clube Bandeirante

Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercambio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joa de admissoão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gozam do desconto de 50%.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

A NOTA DO MÊS

O ponto alto das festas de comemoração do 7.º aniversário do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE foi, sem dúvida, a sessão solene realizada, na noite de 30 de abril, no auditório da Biblioteca Municipal.

Dessa sessão constou, como já se tornou praxe, uma palestra sobre assunto relacionado com o Clube ou com a arte fotográfica. Coube, este ano, ao ilustre intelectual dr. Pedro de Alcântara, um apaixonado da arte em geral, ocupar a tribuna que nos anos anteriores, acolheu as figuras simpáticas e amigas de Sergio Milliet e Francisco Pati. Não se filiando a corrente alguma, antes pelo contrário quasi um revolucionário em suas idéias sobre arte, a palavra do conceituado médico era aguardada com interesse, sinão mesmo justificável curiosidade.

Poder-se-á discordar do conceito que o orador faz da arte fotográfica e de um Salão de fotografia. Não se pode negar, contudo, que êle possui um método todo próprio de fazer conferência, como muito bem o acentuou, pelas colunas do "CORREIO PAULISTANO" o dr. Francisco Pati. Esse geito, todo seu, de dizer, em tom de pilheria, o que pensa sobre o assunto é que fez com que a assistência ouvisse a sua palestra com geral agrado e até intimamente talvez tenha ficado triste quando ela acabou.

Para nós, do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, a palestra do dr. Pedro de Alcântara teve, ainda mais, um significado todo especial: revelou o conferencista, em público, que é o "fan" n.º 1 do nosso Salão anual. Aquilo dele dizer que, quando ainda estamos colocando os trabalhos na parede, já anda rondando as portas da Galeria Prestes Maia, à espera de que o deixemos vê-los, antes de qualquer outro visitante, não é uma força de expressão sua, não. É a pura verdade e, porisso, desde o 1.º Salão confiamos, na sua pessoa amavel e inteligente, com um dos melhores amigos do Clube e dos maiores entusiastas de nossa realização máxima.

Aos agradecimentos que já lhe tributamos, acrescentamos, pois, mais esta prova de quanto nos é grato contar com tão ilustre "fan".

São Paulo, junho de 1946

A Diretoria



A MESA QUE PRESIDIU A SESSÃO SOLENE DE 30-4-46

Salões Internacionais

Francisco Pati

Estive presente à reunião do Foto Clube Bandeirante, para entrega dos premios aos expositores do Salão de Arte Fotografica de 1945. Ouvi, por isso, a palestra do sr. Pedro de Alcântara, sob o titulo de "Impressões de um visitante".

Devo confessar que desde logo me senti em desacôrdo com o conferencista em varios pontos. Primeiro, na questão dos temas escolhidos pelo amator da arte fotografica; segundo, na questão da preferéncia pelos temas rurais; terceiro, na questão da critica aos salões "internacionais". Pensando bem verifico ter estado em desacôrdo com todos os pontos da conferencia, o que attribuo, aliás, às minhas deficiências pessoais. O sr. Pedro de Alcântara sabia, naturalmente, o que estava dizendo.

Dir-se-á: — Por que você não disse essas coisas na hora, em aparte ou mesmo em réplica ao distinto medico e professor?

Não respondi à queima-roupa, entabolando, à maneira norte-americana, um debate publico sobre o assunto da palestra, por varias razões, a mais importante das quais era a de estar representando, na simpática solenidade, o sr. prefeito Abraão Ribeiro. O sr. Pedro de Alcântara pedira, além do mais, no decurso da sua exposição, que o ouvíssemos, se não com admiração e entusiasmo, ao menos com benevolencia. Pedira, principalmente, que o não interrompéssemos, visto que um aparte seria capaz de comprometer-lhe (modestia e graça do orador) o fio da narrativa.

A verdade, no entanto, é que não se pode censurar o Foto Clube Bandeirante por ter franqueado o "Salão de Arte Fotografica" a amadores estrangeiros. Afigura-

se-me, ao contrario, merecidamente feito o convite. A presença de amadores uruguaios, argentinos, chilenos, americanos do norte, europeus, além de concorier para maior prestigio da iniciativa paulista, serve de estímulo aos nacionais. Sabendo que haverá expositores estrangeiros os nossos patricios esmerar-se-ão, cada vez mais, em produzir trabalhos dignos de confronto com os melhores do mundo.

Um dos argumentos de que se valeu o conferencista para discordar do convite aos artistas estrangeiros é que um tema estrangeiro não fala à nossa intelligéncia nem à nossa sensibilidade. "Se eu vejo (declara) uma fotografia representando um moineo holandês, não lhe attribuo nenhum merito, nenhum valor artistico, porque o moineo só fa'a à alma de um holandês".

Não foi esse o exemplo dado pelo orador nem foram essas, precisamente, as suas palavras. Tenho, não obstante, a impressão de que o ouvi com muita atenção e sobretudo com muito cuidado. O sr. Pedro de Alcântara, se me permitem a gíria infantil, tem um jeito gozado de fazer conferencia. Ele vai dizendo em voz alta o que lhe passa pela cabeça. Gosta muito, além do mais, de fazer espirito. E como possui graça natural, tira da sua inclinação o maior proveito. Sua palestra agrada pela naturalidade da exposição e pela originalidade do metodo. Basta dizer que falando a proposito de arte fotografica encontrou o orador ocasião de falar em filas de pão, racionamento e outras calamidades da hora que vivemos.

O unico defeito, a meu ver, dos oradores que contam piadas é que ao fim do trabalho a gente fica na duvida sobre o valor de certas afirmações. Eu, por exemplo, não sou capaz de dizer, hoje, se não foi mesmo, pelo prazer de fazer espirito que o illustre medico paulista condenou os temas urbanos, os salões internacionais e os temas estrangeiros.

("Do Correio Paulistano" de 3-5-46)

Medicina e Fotografia

Dagoberto Ramos de Almeida

Quando naquela tarde brumosa o Sr. Presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante me pediu que colaborasse no Boletim de o Clube ia publicar, logo, ocorreu-me a idéia de eserever alguma coisa sobre sêr-se médico e fazer fotografia. Lembrei-me de nomes de colegas do exterior e do nosso país que ao par de grandes médicos são também grandes fotógrafos, nenhum mal fazendo à medicina a fotografia. Ocorreu-me o nome do grande cirurgião americano Torek e, entre nós, Edgard Falcão, Rafael de Lima F.º, Otacilio Lopes, Cintra Gordinho, e muitos outros, que consagram as horas de fazer à fotografia, ora como derivativo, ora como fuga as realidades chocantes da profissão...

Mas nem todos compreendem desta forma. Uns acham que o médico deve consagrar-se inteiramente à profissão, não nos permitindo nem a realização de uma fotografia... já tendo o rabiscador destas linhas recebido quando mostrava algumas paisagens, a alcunha irônica de fotógrafo e... médico nas horas vagas. Lembro-me também, num sabado, com um céu cheio de belas nuvens, ao dirigir-me ao consultorio, à porta do prédio, encontrando-me com uma cliente, disse-me esta: "Ó Doutor, em vez de chegar com um aparelho de pressão arterial o Sr. chega com uma máquina fotografica?"

E desde esta época aprendi a levar em horas

de trabalho a Leica dentro da bolsa do... aparelho de pressão!

Mesmo com estes incidentes, o bem que nos faz a contemplação de uma paisagem, de um belo contra sól, de uma marinha, de um passeio em companhia de amigos, e o prazer de ter feito uma boa fotografia compensam o desprazer de ouvir um dito irônico e contundente, talvez nascido de uma pontinha de despeito. de nos verem sempre nesta trajetoria: da nobre arte de curar para a bela arte da fotografia.

INSTANTANEOS

Humberto Zappa, com "Natureza muerta", Felipe Malarú, com "Tape", ambos da Argentina", e o nosso Eduardo Salvatore, com "Divertimento de Cozinhaira", foram os unicos sul-americanos que figuraram no VI Salão Internacional de St. Louis, America do Norte, realizado em março p. p.

—o—

Restabelecido de pertinaz molestia, deverá, por estes dias, reassumir seu posto à frente da Kodak de S. Paulo, nosso estimado consócio e amigo, sr. Fernando Máximo Coelho.

A noticia do restabelecimento desse grande amigo da fotografia provocou intensa satisfação nos circulos amadoristas e profissionais desta Capital.

—o—

O sr. J. J. Roos, Diretor Cinematográfico do Clube, seguiu, em dias do mês passado, viagem aos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Holanda, devendo, no primeiro daquêles paises, representar o Brasil em um Congresso de Seguros.

Para substitui-lo, no cargo que exerce no nosso Clube, foi designado, pela Diretoria, o consócio sr. Cesar Yasbek.

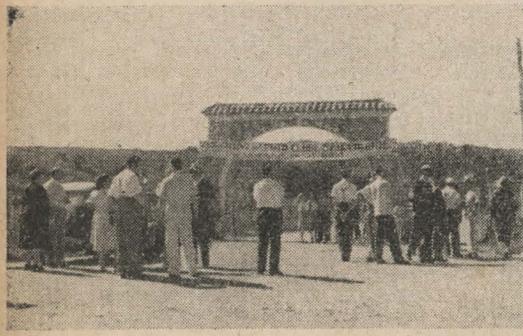
NOSSO ANO



Os consócios Giuzio, Lombardi e Anderáos tomaram conta do barril...



A diretora da secção feminina, d.ª Elza Benedict, em animada palestra com os colegas Roso, Salvatore, Josué, Gomes de Oliveira e Nuti.



Um grupo de excursionistas defronte à Estância Lynce, em Atibaia

Sem dúvida, jamais teve o Clube uma comemoração de seu aniversário de fundação, tão condigna como a deste ano. Difícilmente poderemos, nesta reportagem, dar uma pálida idéia do entusiasmo, alegria e camaradagem que imperaram em todas as solenidades, e que são, aliás, uma das notáveis características de nosso Clube. Os que delas não participarem, por certo não de lamentá-lo.

- 0 -

BEBERETE NA SEDE: — Iniciaram-se os festejos na tarde de 27 de abril, — por sinal uma tarde radiosa, estuante de luz — com um beberete na sede social, oferecido por um grupo de sócios à Diretoria.

A sede, já pequena para as atividades sociais, tornou-se menor ainda com o elevado numero de sócios e amigos que a ela compareceram. No corredor, na sala de secretaria, no laboratório, onde quer que entrássemos, mal se podia locomover.

Palmerio, Yalenti, Chiquito e demais diretores não tinham mãos a medir para atender a todos.

Logo o "chopp", sob a cuidadosa vigilância do conselheiro Giuzio e do Lombardi, corria de mão em mão. Isto é... de boca em boca.

Acompanhados de suas famílias, eis que chegam os "pais" do clube — Gomes de Oliveira e Bastos Cordero, — dois dos mais entusiastas foto-amadores aos quais devemos a fundação do Bandeirante, — recebidos entre palmas dos presentes. E outros, outros mais, conselheiros, ve-hos amigos, socios fundadores e recentes... todos irmanados num mesmo ideal.

Naquele canto, D.ª Elza, a diretora da Secção Feminina, seu esposo Tibor, Nuti, Yoshida, Laurent e Liger conversam animadamente, fazendo planos para a excursão do dia seguinte.

Aqui, Salvatore, Josué e Melfati, discutem atos problemas da arte fotográfica... Acolá, Falcone explica ao Vacari, Roso, Chiatone e Scigliano o aparelho que confeccionara para filmar letreiros para a sessão cinematográfica do dia 30... Pic-pics! e hurrahs! se e vam neutro lado, onde estão o Moretti, Gasparian, Estanislau, Marcos Corrêa e outros... Farkas, com seu "flash", anda, de grupo em grupo, a cumprir a sua missão de reporter fotográfico do Boletim.

Risos... Abraços... Em todos os rostos viam-se alegria e entusiasmo. Até o Plinio deixou de lado a sua proverbial circunspeção! Tomou por conta o Anderáos, que se vingou batizando, com "chopp", o terno novo do Secretário...

Enfim, foi uma tarde inesquecível.

EXCURSÃO A ATIBAIA E ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia seguinte, domingo, dia 28, realizou-se a excursão a Atibaia, onde na aprazível e encantadora Estância Lynce teve lugar o almoço de confraternização ofertado pelo Clube aos sócios e suas exmas. famílias.

Bem cedo, por entre a cerrada neblina daquela fria manhã deste fim de outono, um a um vão chegando os excursionistas ao ponto de concentração, onde já os aguardava um ônibus especial.

10, 20, 30... o ônibus já está lotado. Mas ainda chegam outros com seus automóveis, todos com o distintivo do Clube no parabrisas. Em pouco tempo, além do ônibus, ali estão alinhados 16 carros... Mais de 100 pessoas reunidas. A maior e mais memorável excursão jamais realizada pelo Clube.

Logo a caravana se põe a caminho e, varando a neblina, galga o espigão da Cantareira. O só em breve se associa à turma, enchendo de luz e alegria a natureza.

Na pacata via de Juqueri, fazem os excursionistas uma pequena parada. De repente um grito: "Pão à vista" — e logo se forma a clássica "fila"... Mas, fóra rebate falso... não havia pão; em compensação havia, no bar do "japonês", um gostoso e aromático café que todos sorvem gulosamente.

IVERSÁRIO

Entretanto, falta alguém... Os carros do Salvatore, Palmério e Chiquito não chegaram e estão tardando. Os minutos escoam-se e... nada. Ansiosa expectativa. Breve, porém, chegam notícias dos retardatários. Uma "panne" no motor de um dos carros da família Palmério, paraliza-os na estrada... Imediatamente se movimenta o "Departamento mecânico" do Clube e logo depois ei-los que surgem — o carro cinza do Rosa trazido a reboque pelo Dino e Nuti...

Tudo em ordem, prossegue a viagem.

Mela hora depois, chega a caravana à Estância Lynce, às portas de Atibaia, onde já era aguardada pelo Sr. Prefeito de Atibaia, pelo sr. Cezar Memolo, proprietário da Estância, nosso companheiro Yalenti e numerosas pessoas da sociedade local.

Foguetes espoucam no ar... Um enorme distico cobria a ampla entrada: "A Estância Lynce saúda o Foto Cine Clube Bandeirante".

Recepção como jamais tivemos. Surpresa das mais agradáveis.

Novamente o Presidente está desaparecido. Procuram-no para as apresentações oficiais. Onde andaré ele Afinal lá está com o seu 8 m/m em punho, ou melhor encostado ao nariz, filmando todos os flagrantes e incidentes do passeio (onde terá ele conseguido os filmes que a Kodak avaramente esconde?).

Após os cumprimentos de estilo, reorganiza-se a caravana, guiada pelo Sr. Cezar Memolo e com a presença honrosa do Sr. Prefeito de Atibaia, para uma visita à cidade. Na praça principal, os carros fazem uma volta, as businas soam em saudação à sua laboriosa população, enquanto um alto-falante saúda, mais uma vez, a comitiva do Bandeirante. Terminará a missa dominical e a praça se enche competetamente, destacando-se bonitas garotas, com a graça própria da mocidade feminina. Que o diga o Amado, o qual chegou a paralizar o trânsito, porque queria fotografar todas, de dentro de seu auto...

De novo na encantadora Estância, são os excursionistas recebidos com um gostoso e reconfortante copo de leite gelado. Cezar Memolo e seus auxiliares desdobram-se em gentilezas e atenções.

Acomodadas as senhoras e crianças, espalham-se os fotografos. Assuntos não faltam e que "assuntos"!... Que falem o Anderáos, o Lombardi, o Victor, o Latorre... enfim, todos, não é verdade?

Ao meio dia em ponto soa a sineta. Está na mesa o excelente almoço que decorre em me'õ a alegria e camaradagem costumeiras. Palmério e Nuti, deixam de fa'ar... comem, comem, comem.

A sobremesa, os "calouros" em excursões do clube, recebem o classico "banho": Cassio Macliel, Bonalume, Amado e Xitose Marito, são obrigados a "deitar falação" e saem-se bem da prova. Que calouros sabidos!...

Para o Yalenti e o nosso presidente estavam reservadas outras surpresas. Não esqueceram os companheiros que seus natalícios haviam decórrido na véspera e entre a hilaridade geral, homenageam-nos com uma lembrança especial: Ao Ya'enti ofertam "linhas e agulhas" (noutro dia, estando reunida na séde a secção feminina, e'e foi surpreendido ensinando algumas fórmulas de... tricô) e o Salvatore ganha uma carrocinha, para poder carregar os numerosos premios que tem conquistado...

Os dois não se desconcertam e agradecem a "gentil" lembrança, o Yalenti um pouco rouco pela comocção, (Mais tarde ele perdeu a voz de uma vez...)

Corre a tarde, calma e radiosa. As Leicas, Superkontas, Rolleiflex, Superbas, etc. não descançam. O 8mm, do presidente a tudo está presente. — (Vocês verão brevemente o filme).

Finalmente anoitece e um a um, põem-se os carros de volta a S. Paulo, com os faróis traçando um fecho luminoso na estrada empoeirada.

Agóra, pouco se fa'a. A saudade já tomou conta de nossos corações.

Outras excursões, outros almoços virão...

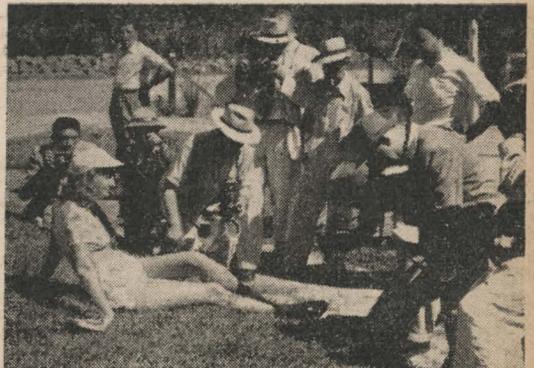
(Continua na 8.ª página)



O Dr. Pedro de Alcântara quando pronunciava a sua interessante palestra



O vencedor do Troféu "Prestes Maia", José V. E. Yalenti, recebe os cumprimentos do dr. Francisco Pati, Presidente da sessão solene



Um dos "assuntos" mais risados, na Estância Lynce...

Uso e abuso do FOTÓMETRO

TH. FARKAS



Ultimamente, os periodicos chegados a nós vêm repletos de anuncios e de artigos sobre o uso dos fotômetros da chamada c'asse foto-elétrica. Quem tiver o cuidado de folhear alguns numeros dessas revistas concluirá, certamente, que o uso do fotômetro é indispensavel para a obtenção de uma boa fotografia.

Mas, não é tanto assim. E' preciso ver, naturalmente, até que ponto tais afirmações são verdadeiras e como distinguir o superfluo do necessario. Desde logo deve-se dizer que o superfluo, em fotografia, representa prejuizo, de modo que as coisas devem ser convenientemente dosadas.

Vejam, portanto, em linhas gerais, quais os casos em que o uso do fotômetro é realmente necessario ou, pelo menos, de bom senso; e para compreendê-los basta enumerar as seguintes regras:

Todas as vezes em que a pequena latitude do filme não permite correções no processo de revelação, de cópia ou de inversão, ou então nos casos em que a sequencia dos quadros precisa ser revelada de modo uniforme, como por exemplo, em máquina, é aconselhavel usar-se o fotômetro.

No primeiro caso estão os filmes de pequena latitude e de compensação difficil, como os filmes em cores (processo Kodachrome). E' sabido que esse material, tanto de cinema, como o de fotografia, e revelado nos EE, UU., em máquina, sendo, portanto, impossivel qualquer compensação em erro de exposição. Também é do conhecimento geral que o rendimento em cores é muito afetado pela exposição e que uma pequena variação no tempo de exposição, pode inutilizar completamente a fotografia. Para estes casos o uso do fotômetro é aconselhado, principalmente para quem se inicia na fotografia em cores; mais tarde, a prática poderá dispensar, na maioria dos casos, o seu uso; no entanto, mesmo assim, é aconselhavel possuir um fotômetro para os casos novos que sempre aparecem e justamente quando menos pensamos em encontrá-los.

Portanto, nos casos em que a compensação é difficil a regra é — usar fotômetro.

Vejam, agora o caso em que o filme deve ter exposição uniforme: é o caso do cinema: No filme cinematográfico, há uma sequencia de cenas diversas. Para que na projeção haja uniformidade entre as varias cenas, é preciso que a exposição seja também uniforme, pelo menos o mais aproximadamente possivel, já que nos processos de inversão, há, automaticamente, uma pequena compensação feita por celula foto-elétrica e mesmo porque o filme branco e preto tem grande latitude. Mas, para dar-se aos filmes, uma aparência "profissional", deve-se procurar expô-los do modo mais uniforme possivel. Seguindo-se esta pratica, podemos sempre emendar filmes de rolos diferentes, de cenas filmadas em condições de luzes diferentes, sem que haja, na projeção, diferença apreciavel. Esta continuidade torna o filme sempre mais agradável ao espectador.

Há ainda um caso em que o fotômetro é recomendado: na fotografia à luz artificial ou com pouca luz, onde a vista humana tende a enganar; isto porque o "olhômetro" tem a propriedade de se adaptar à luz existente, fazendo com que encheruemos tão bem num dia de sol como num espetáculo teatral.

Resumindo: devemos usar o fotômetro toda vez que o filme for de pequena latitude (p. ex. o Kodachrome), quando a revelação do filme não pode ser controlada, ou quando houver interesse em manter uniformidade de exposição (cinema) e fina mente, quando nos encontramos em condição de luz desconhecida ou variando a toda hora.

Nos demais casos simples, de fotografia, é preferivel não usar fotômetro, não só porque toda complicação mecanica tende a tirar o prazer da fotografia — e quanto menos complicada, tanto melhor — como também porque o uso, indiscriminado do fotômetro vicia, de tal forma, que depois, nos sentimentos incapazes de fazer qualquer fotografia sem antes, verificamos, minuciosamente, com toda exatidão possivel, o tempo de exposição. Ademais, nem sempre o fotômetro nos dará o tempo de exposição adequado — p. ex. — nos contra-luzes, onde para que as sombras e meias tintas possam ser reproduzidas em seus detalhes, necessario se torna prolongar o tempo de exposição.

Convem, portanto, habituarmos-nos a trabalhar sem o fotômetro, restringindo o seu uso apenas aos casos em que esse accessorio, se tornar absolutamente indispensavel, como os acima enumerados.

Lá como cá...

Do "Correo Fotográfico Sudamericano" de 15 de março último, traduzimos, com a devida vênia, êste oportuno "Fôra de fóco" que demonstra como a ausência de certos "consagrados" aos salões de fotografia é uma história que se repete pelo mundo todo...

"Ha muitos autores que desejariam, realmente, figurar com seus trabalhos nos salões de arte fotográfica; porém, desejariam, por sua vez, que tal coisa não lhes importasse em nenhum esforço, nem preocupação. São os que continuam a supôr que o acaso cooperará sempre com êles para obter bons trabalhos e que o laboratório comercial se encarregará do restante, de cuja conjunção de fatores disfrutarão a honra de ver figurar seus nomes nos catálogos. Que exista quem solucione assim o que devia ser o resultado da dedicação e até de sacrificio, não seria nada si quem entende de fotografia artistica dessa maneira não tivesse o máu costume de cometer o fóra de fóco de culpar os outros pelo que não é sinão o fruto da pobreza ou incapacidade próprias. Quando chega a hora dos salões, ouvi-los dizer que não concorre ao certame porque "ali só entram os da Diretoria"; que não se apresenta a êsse outro "porque o Juri não significa uma garantia"; que não tomará parte num terceiro "porque seus organizadores não sabem o que fazem". A realidade é muito outra, certamente. Os que assim se excusam é porque não têm trabalhos para apresentar e receiam dizê-lo para não demonstrar a sua pouca dedicação, ou então temem um fracasso ou possuem ausência completa de condições para tal".

Confere, não?

"PILULAS CIANIDRICAS"

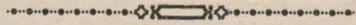
Na última excursão — Na recentíssima excursão a Atibaia (ai que saudades!) — logo ao descer na Estância Lynce, encontrando-se diante daquele "Poema Triunfante", ele não se conteve e, pondo a objetiva em foco, exclamou: "Mais vale uma "boa" na fotografia, do que uma boa fotografia". — Precisamos dizer quem foi?

Depois do almoço, foram exibidas à secção feminina, algumas "fórmulas" de tricô... Devemos assinalar que, por fatores estranhos à "sua" vontade, algumas das "receitas" constituiriam verdadeiros "nós" e "laços", sómente desfeitos graças à perseverança e "cuidado especial" que mereceram do seu autor... (Hoje não estou com a voz muito clara. Estou meio rouco. Teriam os amigos uma pastilha para fornecer?)

Pensamentos ocultos — "Si eu tivesse "aquele tico-tico", seria muito feliz" — Victor.
— "Com essa falta de carne, eu poderia ter feito uma fortuna com a "Boiada na vila" — Dino.
— "Jamais, em toda a minha vida, poderia julgar que "obras humanas" pudessem valer tanto" — Farkas.

Adivinhação — Porque teria a maioria dos habituais participantes dos concursos internos, fugido ao tema "Feiras e Mercados", reativo a abril? Influencia da crise de gêneros alimentícios?

Cianidro

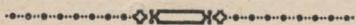


SALÃO DE PORTUGAL

Com o recebimento dos bcn confeccionados catálogos do 9.º Salão de Arte Fotográfica de Portugal, podemos agora confirmar o quanto adiantámos em nosso 1.º Boletim, sobre a lisongeira impressão causada, em Portugal, pelos trabalhos bandeirantes.

Das 30 fotografias que compuzeram nossa representação, foram admitidas 21, a saber: "Domingo", de Francisco B. M. Ferreira; "Contemplação" e "Entardecer no Tietê", de Thomaz J. Farkas; "Onde termina o céu", de Rafael de Lima F.o; "Sulcos" e "Tranquilidade", de Gaspar Gasparian; "Cenário da natureza" e "Homem sorridente", de Pedro Josué; "Pax", de Carlos F. Latorre; "A casa de Rolando", de G. Malfatti; "Viandante", de Plínio S. Mendes; "Recupas ao vento" e "Guaia", de W. Moretti; "Outono" e "Sem destino", de Angelo F. Nuti; "Boiada na vila", de Fernando Palmério; "Minha terra tem palmeiras", de Theodor Preisng; "Dentro da névoa", de Eduardo Salvatore; "Extase", de Ismael A. de Souza e "Miragem" e "Águas frisadas", de José V. E. Yalenti.

Foi um êxito que, sem dúvida, honra sobremaneira o Clube e a arte fotográfica brasileira.



BIBLIOTÉCA

A Biblioteca do clube vem de ser enriquecida com a valiosa doação, pelo Conselho Britânico para o Brasil, em Londres, por intermédio do Instituto Brasileiro de Cultura Inglesa, desta Capital, de dois excelentes volumes: "Photographic optics", da autoria de Arthur Cox, M. A. B. Sc., e "En'arging", de C. I. Jacobson, Ph.D.

No primeiro volume, a ciência ótica em geral é tratada pelo autor com profundidade e ao mesmo tempo com clareza que permite até aos leigos compreender seus difíceis e complicados problemas; e no segundo encontrarão os interessados, explicados de maneira fácil e prática, todos os recursos de que poderão lançar mão para resolver quaisquer problemas que poderão surgir ao executarem suas ampliações, além de inúmeras e variadas fórmulas de laboratório.

São dois livros bastante uteis aos que se dedicam à fotografia.

O CLUBE HOMENAGEADO PELA SOCIEDADE FLUMINENSE

Em assembléa da Sociedade Fluminense de Fotografia, por proposta do nosso confrade dr. Djalma Gáudio; unanimemente aprovada, foi o nosso Clube nomeado **SOCIO HONORARIO** da simpática e ativa agremiação irmã.

Da amavel comunicação que recebemos, destacamos o seguinte parágrafo:

"Quiz a Sociedade, com essa deliberação, testemunhar ao Foto Clube Bandeirante a sua gratidão pela leal e dedicada cooperação que a ela presta, quer diretamente pelos seus Diretores quer por seus associados, quando da realização dos seus Salões. Essa eficiente ajuda concorre, sobremaneira, para um melhor intercâmbio com as associações congêneras da América do Sul e do Norte, e, dessa forma, para o melhor aperfeiçoamento da arte fotográfica".

Aos caros confrades fluminenses, o nosso muito obrigado.

JOSÉ MEDINA

Afastado durante muito tempo dos meios fotográficos, por ter se dedicado inteiramente ao radio, onde ainda atua, acaba de retornar ao seio do nosso Clube, um dos seus mais entusiastas fundadores — José Medina.

Este fato merece um registro especial, já que José Medina é um nome intimamente ligado à historia da fotografia em S. Paulo. Desde sua mocidade devotado à arte de Daguerre, cujos segredos conhece profundamente, Medina foi tambem um dos pioneiros da cinematografia nacional e teve atuação de destaque na antiga Sociedade Paulista de Fotografia. Mais tarde, agitou o meio fotográfico amadorista da Capital, lançando, pela Radio Bandeirante, um programa dedicado à fotografia, onde ao par de crônicas e comentários, transmitia lições e organizava concursos, programa êsse que foi, na verdade, o toque de reunir do qual haveria de surgir, logo depois, o Foto Clube Bandeirante.

Agora novamente entre nós, por certo, teremos a miude, neste Boletim, a colaboração de Medina, com seus valiosos ensinamentos.

Ê C O S

Excusaram-se de não poderem comparecer à sessão comemorativa do nosso 7.º aniversário, enviando-nos seus cumprimentos, as seguintes autoridades e entidades: Desembargador Mário Guimarães, Presidente do Tribunal de Apelação; Consul Geral da Grã-Bretanha; Prof. Carleton Sprague Smith, Diretor do Serviço Cultural e Informativo dos Estados Unidos em S. Paulo; União Cultural Brasil-Estados Unidos; Carlos A. Gomes Cardim Filho, Secretário do Conselho de Orientação Artística de S. Paulo e Pedro Cunha, em nome da Diretoria da Associação Paulista de Imprensa.

A todos os nossos agradecimentos pela nimia gentileza.

Telegrafaram-nos, cumprimentando pela data, os prezados confrades dr. Djalma Gáudio e Kazys Vossylus, do Rio de Janeiro, dr. Ely Azambuja Germano, de Curitiba, Acylio Accacio Pereira Pires, de Gaspar, Estado de S. Catarina, e Aldir Pereira Guedes, de Baurá, neste Estado, os dois primeiros sócios honorários e os demais correspondentes dêste Clube naquelas cidades.

Tambem nos ficamos muito gratos por mais essa prova de amizade.

O nosso prezado companheiro sr. Gaspar Gasparian, membro do Conselho Consultivo do Clube, teve a amabilidade de enviar ao auditorio da Biblioteca Municipal, por ocasião da festiva reunião de 30 de abril, uma rica corbeilha de flores.

Ao Gasparian, os nossos agradecimentos sinceros.

(Conclusão da 5.ª pag.)

Nosso Aniversário

SESSÃO SOLENE — Cumminaram as festas comemorativas do 7.º aniversário, com a sessão solenne realizada na noite de 30 de abril, no auditório da Biblioteca Municipal.

Foi esta, sem dúvida, uma das mais brilhantes solenidades já realizadas pelo clube, correspondendo inteiramente à ansiosa expectativa que em torno dela reinava, quer em virtude da palestra a cargo do conhecido intelectual, Dr. Pedro de Alcântara, quer pela apresentação ao publico, pela primeira vez, de filmes de nossos cine-amadores.

Às 21.30 horas, estava já o fidalgo salão tomado por selecto e numeroso publico, recebido à entrada pela Diretoria que ali aguardava autoridades e convidados. O 1.º numero de nosso Boletim é distribuído, mencionando os mais lisonjeiros comentários.

Com a chegada do Sr. Dr. Francisco Pati, diretor do Departamento Municipal de Cultura, que no ato representava também o Sr. Dr. Abrahão Ribeiro, digno Prefeito da Capital, tem inicio a sessão, tomando assento à mesa, além de sua excelsa, dos representantes dos Srs. Presidente do Conselho Administrativo, Secretário da Educação e do Consul Geral dos Estados Unidos, nosso Presidente, Eduardo Salvatore, Vice-presidente, José V. E. Yacinti e o Secretário Pínio S. Mendes.

Na mesa, lindamente ornamentada, sobressaia artistica "corbeie", oferta do nosso consocio Gaspar Gasparian.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. Francisco Pati, que a presidiu, faz entrega dos premios aos laureados nos concursos promovidos pelo clube.

Entre palmas da assistencia e relampagos dos "flashes" do Parkas e do Palmério, e chamado em primeiro lugar, José V. E. Yacinti, uma das mais legitimas expressões da arte fotografica brasileira, e que este ano conseguiu, galhardamente, conquistar o 1.º lugar no "Prêmio Anchieta", promovido pela Prefeitura Municipal, o Troféu "Prestes Maia" e o 2.º lugar na classificação geral da classe "Senior" nos concursos internos do Clube; seguiram-se-lhe os demais premiados: Eduardo Salvatore, 2.º do Prêmio Anchieta e 1.º da classe "Senior"; Angelo Nuti, 3.º do Prêmio Anchieta e 3.º da classe "Senior"; Carlos Liger, Roberto Yoshida e Dagoberto R. de Almeida, respectivamente, 1.º, 2.º e 3.º da classe "Junior" e Fernando Palmério, Antonio S. Victor e Estanislau Szankowski, respectivamente, 1.º, 2.º e 3.º da classe "Novíssimos".

Em seguida, o Dr. Pedro de Alcântara profere a sua esperada palestra. Com o geito de dizer que lhe é peculiar, deixou-nos o illustre intelectual, durante meia hora, com as "Impressões de um visitante do Salão Paulista de Arte Fotografica" — impressões de um amante apaixonado dessa arte, mas inteiramente leigo de sua difieil e complicada técnica, tanto assim que... "certo dia, ao tirar a fotografia de uma linda paisagem, verificou depois de revelado o filme, com espanto, que havia tirado um "retrato" do botão de seu colete...

— "E" que, explica, deixára a objetiva voltada para si..."

Diz-nos o Dr. Alcântara de suas preferências pelo primeiro e modesto salão que realizámos, onde preponderavam os temas nacionais, as nossas esburacadas estradas de terra batida, as nossas pobres mas pictoricas casinhas de sapé, ao invés dos expendidos salões internacionais dos ultimos anos, com os arrojados trabalhos estrangeiros que, entretanto, pouco lhe falavam à alma cabocla... Conta-nos de sua incompreensão ao ver figurar no Salão, fotografias de macarrões e óvos, tão perfeitos que até pareciam verdadeiros, despertando-nos um appetite enorme, principalmente hoje em dia, quando tais cousas andam tão racionadas, tão difíceis, tão caras... Não se admiraria si, no Salão deste ano, apparecessem cestos de pão, carros cheios de farinha de trigo...

E assim, coroada por estrondosa salva de palmas,

encerrou o Dr. Alcântara sua apreciada palestra, onde, por detrás de um humorismo inegalavel, deixou-nos entrever suas idéias sobre cousas sérias. Mas, teria mesmo S. S. falado sério?...

Em brilhante improviso, reafirmando-nos o apoio da Prefeitura Municipal e do Departamento que dirige, às iniciativas do Clube, com o qual em seu nome e no do nosso digno Prefeito se congratulava, dá o Dr. Pati por encerrada a primeira parte do programa.

Minutos após, tem inicio a segunda parte, constante de uma sessão cinematografica organizada pelo Departamento Cinematografico do Clube, recentemente criado.

Foram exibidos filmes, todos de autoria de cine-amadores.

Iniiciando a sessão, Thomaz J. Farkas lembrou-nos o que foi o ato inaugural do IV Salão Paulista de Arte Fotografica, em exhibido documentario.

Em seguida, a nossa exuberante natureza, desde suas praias ensolaradas até o variado e delicado matiz de nossas orquideas, nos são apresentados em bellissimos "Kodacromes" compilados por Carlos Vieira de Carvalho, Mario Frascini e Cesar Yasbek.

Uma das nossas competições esportivas universitarias mais populares — a Pauli-Poli, — nos é depois mostrada em todos seus detalhes, sob o incentivo da baruhenta e entusiasta torcida, filmada também em cores, por Thomaz J. Farkas, sem dúvida um dos nossos mais jovens e destacados valores da fotografia e da cinematografia amadora brasileira.

Finalizando a exhibição, que durou cerca de 1 hora, Jan Jurre Roos, nos mostra em todas as suas perigosas peripécias, uma excursão e escalada ao mais elevado pico do Brasil — o Itatiaia.

E, ao acender das luzes, sob prolongada salva de palmas, viam-se em todos os rostos a surpresa e satisfação que essa primeira exhibição do nosso Departamento Cinematografico proporcionou aos presentes, quer pela excellencia dos filmes projetados quer pelo esmero com que a sessão foi organizada, satisfação e surpresa que bem se refletem na pergunta que logo nos foi formulada: — "Como, os cine-amadores do Clube já estão produzindo filmes sonoros, falados"?

Realmente, essa foi a impressão que todos tiveram, dada a perfeição com que Benedito J. Duarte, sob cujos cuidados esteve a projeção — e Cesar Yasbek souberam conjugar o selecionado e adequado fundo musical com os comentarios e textos explicativos lidos ao microfone pelo segundo, acompanhando o desenrolar das cenas.

Colaboraram ainda nessa exhibição, nosso consocio José Falcone Jr., com os artisticos letreiros de apresentação e Alfredo Vasconcelos, nosso dedicado amigo que, gentilmente, poz à disposição do departamento as instalações cinematograficas do Escritorio de Assuntos Inter-Americanos e nos prestou sua valiosa ajuda na coordenação dos filmes exibidos.

— 0 —

Transcorreram assim com o maior brilhantismo as solenidades comemorativas do 7.º aniversário do Clube, as quais, por certo, marcarão época nos nossos annos sociais.

NOVOS SÓCIOS

Em sessão da Diretoria de 15 de maio último, foram aprovadas as propostas de admissão ao nosso quadro social das seguintes pessoas: — Matrículas ns.: 240, José Leme; 241, Dr. José Otacílio Filho, do Rio de Janeiro; 242, Dr. Celso Ramalho da Silva; 243, Le Roy Fry; 244, Sta. Michèle Blanc, de Santo André e 245, José Medina.

Aguardam o preenchimento de formalidades, as propostas dos srs. Elvio Conti, Armin Carlos Muller Caravelas, Aílen H. Lester, José Anibal Marcondes Machado, que deverão apresentar 3 fotografias do tamanho 3x4, para o respectivo registro, e a do sr. Herculanio V. F. Penna, a ser submetida na próxima reunião.